



Número: **8009524-46.2023.8.05.0103**

Classe: **AÇÃO PENAL DE COMPETÊNCIA DO JÚRI**

Órgão julgador: **VARA DO JÚRI E EXECUÇÕES PENAIS DA COMARCA DE ILHÉUS**

Última distribuição : **23/10/2023**

Valor da causa: **R\$ 0,00**

Assuntos: **Homicídio Simples, Ameaça, Dano, Crime Tentado, Contra a Mulher**

Segredo de justiça? **NÃO**

Justiça gratuita? **NÃO**

Pedido de liminar ou antecipação de tutela? **NÃO**

Partes	Procurador/Terceiro vinculado
Ministério Público do Estado da Bahia (AUTOR)	
RAFAEL NOVAES DE ANDRADE (REU)	
A Coletividade (TERCEIRO INTERESSADO)	
ALANA GRAZIELE FERREIRA ANTUNES BATISTA MESSIAS (TERCEIRO INTERESSADO)	
JESSICA SOUSA DA SILVEIRA (TERCEIRO INTERESSADO)	

Documentos			
Id.	Data da Assinatura	Documento	Tipo
41622 7734	23/10/2023 02:23	<a href="#">DENUNCIA IP 49974 RAFAEL NOVAES DE ANDRADE</a>	Petição Inicial

**EXCELENTÍSSIMO SENHOR DOUTOR JUIZ DE DIREITO DA VARA DO  
JÚRI DA COMARCA DE ILHÉUS-BA.**

O **MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DA BAHIA**, através da Promotora de Justiça que esta subscreve, com lastro no incluso Auto de Prisão em flagrante nº **49.974/2023**, proveniente da 1ª DELEGACIA TERRITORIAL – ILHÉUS, vem perante V. Exa. deflagrar **AÇÃO PENAL PÚBLICA**, através do oferecimento da presente **Denúncia**, contra: **RAFAEL NOVAES DE ANDRADE**, brasileiro, policial militar, natural de Rio de Janeiro/RJ, nascido em 14/02/1993, filho de Maurílio Cesar de Andrade e de Eliete Novaes Silva, portador do RG nº 1460980131 e do CPF nº 053.903.835-08, residente e domiciliado na Rua Antônio Faustino, nº 91, CEP 45656170, Ilhéus/BA, **pelos fatos delitivos que passa a expor:**

Consta nos autos que, no dia 23 de setembro de 2023, por volta das 04h00min, em um apartamento localizado no prédio Granville, situado na Rua dos Tangaras, nº 178, nesta cidade, **RAFAEL NOVAES DE ANDRADE**, agindo com *animus necandi* e utilizando-se de arma de fogo, tentou matar **JÉSSICA SOUSA DE SILVEIRA**, não atingindo o intento homicida por circunstâncias alheias à sua vontade. Na mesma ocasião, o denunciado agrediu e ameaçou de morte a namorada **ALANA GRAZIELE FERREIRA ANTUNES BATISTA**.

Restou apurado que no dia fatídico, o grupo composto pelo **denunciado**, as vítimas **ALANA** e **JÉSSICA SOUSA DE SILVEIRA**, e a testemunha Arielle Iris Patrício dos Santos, resolveram ir à casa de show Mar Aberto.

No local, por volta das 02h00min, **RAFAEL** e **ALANA** discutiram, devido ao ciúme do denunciado em relação a um ex-



namorado de **ALANA**, citado como sendo a pessoa de Amparo Júnior, o qual também se encontrava no Mar Aberto, e teria se aproximado da citada vítima, sem, contudo, dirigir-lhe qualquer palavra.

Após um tempo, o grupo resolveu ir embora do local, tendo **ALANA** assumido a direção do veículo. Quando todos já estavam no interior do veículo, **RAFAEL** sacou a arma de fogo e efetuou disparos para cima.

**JÉSSICA** ficou assustada e pediu para que **RAFAEL** se controlasse.

Ato contínuo, quando chegaram ao prédio onde **JÉSSICA** e **ALANA** residem, esta última solicitou que **JÉSSICA** e Arielle Iris Patrício dos Santos saltassem do veículo, pois aquela levaria o namorado **RAFAEL** em casa. Momentos depois, ainda no edifício, **RAFAEL** arrebatou o celular de **ALANA**, abriu a porta do carro e jogou o aparelho no chão, efetuando um disparo contra o objeto.

Iniciada uma nova discussão entre o casal, **RAFAEL** verbalizou para **ALANA**: “**SAIA DO CARRO! AJOELHE QUE EU VOU MATAR VOCÊ!**”.

**ALANA** tentou acalmar o denunciado, chamando-o para retornarem ao apartamento onde a citada vítima residia, com o fim de conversarem. Ao adentrarem à garagem do prédio, o casal encontrou **JÉSSICA** no local, a qual havia descido, em razão de ter escutado barulho de disparo. Diante da situação, **JÉSSICA** acompanhou o casal até o apartamento de **ALANA**.

**ALANA**, **JÉSSICA** e **RAFAEL** se dirigiram ao apartamento e a discussão entre o casal continuou, ocasião na qual **RAFAEL** ficou ainda mais agressivo e **JÉSSICA** tentou intervir na situação, ficando entre os dois, momento presenciado por Arielle, que foi até o apartamento de **ALANA**, mas logo saiu e retornou para o apartamento de **JÉSSICA**.

Em determinado momento, **RAFAEL** desferiu um tapa no rosto de **ALANA**, derrubando-a ao chão. Assustada **JÉSSICA** resolveu sair do apartamento de **ALANA**, momento no qual **RAFAEL** trancou a porta do apartamento e disse que ninguém sairia dali vivo.



**RAFAEL** bradava que perderia a farda e a estabilidade e, já demonstrando mais violência, arrastou **ALANA** até a varanda do apartamento, puxando-a pelos cabelos e desferiu vários chutes contra a cabeça da namorada.

**RAFAEL** foi ficando cada vez mais agressivo e ressaltava que primeiro mataria **ALANA** e depois **JÉSSICA**, pois ninguém sairia vivo dali. Com a arma de fogo em punho, **RAFAEL** perseguiu **JÉSSICA**, e esta correu, tendo em seu encalço o denunciado, momento no qual, para se livrar do algoz, se jogou da varanda do apartamento.

Após a queda de **JÉSSICA**, a testemunha Arielle, que estava cochilando no apartamento da vítima (**JÉSSICA**), acordou e ouviu uma movimentação dos vizinhos, resolvendo, então, ir até o apartamento de **ALANA** saber o que havia acontecido. No local, **ALANA** verbalizou para Arielle: *“**RAFAEL vai matar todo mundo. JÉSSICA se machucou, ela pulou**”*. Diante da notícia, Arielle foi até a garagem e encontrou **JÉSSICA** caída ao chão, ensanguentada.

Ato contínuo, após acionar o socorro, Arielle retornou ao apartamento de **JÉSSICA** para pegar os documentos desta. No trajeto, encontrou **ALANA**, que estava fugindo de **RAFAEL**, e afirmava que **RAFAEL** estava descontrolado e iria matá-la e aos seus filhos, e que precisava ficar escondida.

Arielle ajudou **ALANA** a se esconder no apartamento de **JÉSSICA**, momento no qual **RAFAEL** começou a bater à porta e gritar o nome de **ALANA**.

**RAFAEL** invadiu o apartamento de **JÉSSICA** e entrou no local, com raiva e procurando por **ALANA**. Com medo de **RAFAEL**, a testemunha Arielle, desceu para a garagem, a fim de prosseguir no socorro a **JÉSSICA**.

**ALANA** afirma que **RAFAEL** a encontrou dentro do banheiro de um dos quartos do apartamento de **JÉSSICA**, e mandou que ela (**ALANA**) abrisse a porta do cômodo, caso contrário, quebraria o obstáculo. **ALANA** abriu a porta, que era de vidro e, na tentativa de distraí-lo, perguntou sobre a arma de fogo dele, tendo **RAFAEL** afirmado que o objeto estava com ele.



Após a queda de **JÉSSICA**, a também vítima **ALANA** ainda escondeu a arma de fogo do denunciado em uma lixeira do prédio. Sem revelar o conteúdo da lixeira, **ALANA** pediu que a Sr<sup>a</sup> Lindinalva Conceição Panta, funcionária de uma moradora do edifício Granville, guardasse a lixeira no apartamento em que trabalhava. Após chegar no apartamento de Adei Maria Mozer de Medeiros, a Sr<sup>a</sup> Lindinalva constatou que na lixeira havia uma arma de fogo, chaves e um celular, relatando o fato a sua patroa. Por orientação da Sr<sup>a</sup> Adei Maria, a testemunha Lindinalva levou e deixou a lixeira no salão de festas do edifício.

A motivação da tentativa de homicídio contra **JÉSSICA** configura-se como **torpe**, pois a ofensiva contra a citada vítima, adveio do fato desta tentar apaziguar um conflito entre o denunciado e a namorada e também vítima **ALANA**. A intervenção de **JÉSSICA** era voltada a ajudar o casal, o que a fez se tornar alvo de **RAFAEL**.

Outrossim, o *modus operandi* empregado no crime permite concluir que **JÉSSICA** não teve oportunidade de esboçar defesa eficiente, eis que foi **surpreendida** pela atitude violenta do denunciado. **JÉSSICA** afirma que, ao tentar sair do apartamento de **ALANA**, foi **surpreendida** com a reação de **RAFAEL**, o qual trancou a porta do local, impedindo que as vítimas dali saíssem. Ademais, **JÉSSICA** não agrediu ao denunciado e sua postura era apaziguadora, diante de um conflito entre um casal do seu convívio.

**JÉSSICA** atribui a queda que sofreu à perseguição entabulada por parte de **RAFAEL**, este, com uma arma de fogo na mão, e após anunciar “**que ninguém iria sair vivo dali.**”

Como se vê, o desespero para tentar se resguardar, fez com que a **JÉSSICA** se lançasse do terceiro andar de um prédio, o que torna claro que, a despeito do risco, esta opção pareceu mais viável do que encarar o denunciado, armado e em sua perseguição. O Laudo de Exame de Lesões Corporais relativo à vítima **JÉSSICA** se encontra nos autos.

As lesões sofridas por **ALANA**, além de terem sido relatadas pelas vítimas, foram constatadas através do Laudo de Exame de Lesões Corporais anexo aos autos. Outrossim **ALANA** e **RAFAEL** mantinham um relacionamento afetivo há cerca de sete meses. A discussão que resultou



nas agressões contra **ALANA** decorreram de uma crise de ciúme por parte do denunciado. As circunstâncias acima descritas permitem o enquadramento da conduta tipificada no art. 129, §13, do Código Penal.

As ameaças de morte contra **ALANA** foram proferidas ainda do lado de fora do prédio e se intensificaram no interior do apartamento da citada vítima, bem como após a queda de **JÉSSICA**, conforme **ALANA** e testemunhas relataram.

Por fim, os indícios de autoria e materialidades restaram comprovados pelos elementos informativos coligidos ao inquérito policial, tais como o Auto de Exibição e Apreensão de fls. 12, fotografias de fls. 56-60, Laudos de Exame de Lesões Corporais de fls. 101-105, mídias anexas aos autos, e nas declarações acostadas que irrogam os crimes ao acusado.

Ante o exposto, incidiu **RAFAEL NOVAES DE ANDRADE** no delito previsto nos art. 121, §2º, incisos I e IV, C/c art. 14, inciso II, do Código Penal, em relação à vítima **JÉSSICA SOUZA DE SILVEIRA**; nos delitos capitulados nos art. 129, §13, e art. 147, do Código Penal, em relação à vítima **ALANA GRAZIELE FERREIRA ANTUNES BATISTA**; e art. 15 da Lei 10.826/03. Pelo que requer seja a presente Denúncia recebida e autuada, sendo o denunciado regularmente processado e pronunciado para ser submetido a julgamento pelo Egrégio Tribunal do Júri, ouvindo-se as vítimas e testemunhas abaixo arroladas.

**Pede deferimento.**  
**Ilhéus, 22 de outubro de 2023.**

**GIOVANA SOUZA BARBOSA**  
**PROMOTORA DE JUSTIÇA**

#### **ROL DE TESTEMUNHAS:**

**JÉSSICA SOUSA DA SILVEIRA**, VÍTIMA, qualificada às fls. 88;

**ALANA GRAZIELE FERREIRA ANTUNES BATISTA**, VÍTIMA, qualificada às fls.16;

**ARIELLE IRIS PATRÍCIO DOS SANTOS**, qualificada às fls. 13;



**SD/PM JOSÉ CARLOS HALLA NASCIMENTO JÚNIOR**, qualificado às fls. 09;

**ALEX FERREIRA DOS SANTOS**, qualificado às fls. 69;

**LINDINALVA CONCEIÇÃO PANTA**, qualificada nos autos;

**FERNANDA MOZER DE MEDEIROS**, qualificado às fls. 72;

**ADEI MARIA MOZER DE MEDEIROS**, podendo ser localizada no endereço da testemunha Fernanda Mozer de Medeiros, sua filha.



**COMARCA: ILHÉUS**  
**APF Nº 49.974/2023**  
**DENUNCIADO: RAFAEL NOVAES DE ANDRADE**

**MM. JUIZ,**

Nesta data encaminho os autos com Denúncia contra **RAFAEL NOVAES DE ANDRADE**, digitada em seis laudas.

Requer o Ministério Público a juntada dos antecedentes criminais do denunciado, provenientes dos Cartórios Criminais e do CEDEP/Polícia Civil.

**Ilhéus, 22 de outubro de 2023.**

**GIOVANA SOUZA BARBOSA**  
**PROMOTORA DE JUSTIÇA**

